

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverao vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagas a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma. Os ns. avulsos vendem-se a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

A ELEIÇÃO.

Ainda não podemos a venturar uma proposição segura a respeito da crise eleitoral porq' acaba de passar o imperio, se bem que desde já prevemos qual deverá ter sido em definitiva a ultima palavra do 2 de 9br?.

Nós nos recordamos da forma porque o partido que ora se acha consolidado nas posições officiaes, subiu ao poder, e da maneira porque conquistou as urnas.

Uma longa experiencia nos tem ensinado a medir no espaço de oito annos todos os efeitos e resultados dessa conquista. Duas vezes temos visto o povo comparecer nas urnas não para realizar um pensamento seu, mas para obedecer a uma imposição do governo. Agora as cousas se terao passado de outra maneira?

A politica conciliadora e moderada que o governo apregoou não terá traido melhores resultados?

Se quiséssemos avaliar das de mais provincias do imperio pelo que observamos nesta comarca, e pelo que temos sabido de alguns outros lugares do Ceará, seriamos levados a fazer um juizo bastante desfavoravel, ou antes a lastimar a sorte mesquinha desta provincia, que infelizmente é sempre a mais mal aquilhonada a todos os respeitoes.

Estamos convencidos que o partido dominante triumphou no paiz em geral, mas triumphou sem duvida por dispor de todos os elementos officiaes. Senhor das qualificações, das mesas parochias, tendo por si o prestigio de um poder que governa ha oito annos, e de outro lado o caracter de uma população que ainda não tem os habitos, nem o instincto do systema representativo, é claro que devia triumphar. Acreditamos porem que desta vez a policia não empregou a sua acção material para vencer, e que até foi arredada das urnas.

Ao menos na mor parte das provincias do sul, consta-nos que o governo tomou esta medida.

Mas por infelicidade nossa o Ceará ainda desta vez constituiu uma excepção, e entre as provincias do norte que foram as mais esquecidas na partilha do pensamento conciliador, teve a ultima ordem, e quem sabe ainda se alguma cousa lhe caberá?

Quando mesmo succeda que a opposição vença em algum circulo, não será certamente porque o governo contribuiu para isso procurando proteger a livre expressão do voto, mas simplesmente porque ha certas localidades na provincia em que a facção boticaria ainda não poute plantar o seu pendão de discordia, e outras em que se tem destacado algumas fracções importantes do partido dominante as quaes unidas, com algumas influencias opposicio-

nistas poderam fazer alguma cousa.

Porem isso foi sempre o que se deu no Ceará, com a unica differença, de que outr'ora esses raros triumphos da opposição não podiam prejudicar por que as eleições se faziam por provincia, e por essa razão eram consentidos. Por tanto não ha intervenção alguma do governo para que a opposição triumphasse neste ou naquelle ponto. Entretanto não era isso o que entendemos que o governo devia fazer. Para restabelicer um verdadeiro e equilibrio na luta dos partidos, o governo que sempre enfluiu nas eleições, devia tambem influir agora, mas de um modo diverso.

Acreditando como já tivemos occasião de dizer na sinceridade do governo geral, parece-nos que para levar a effeito as suas ideias conciliadoras, elle devia ser o primeiro a empregar os meios.

Nós sabemos qual a grande importancia que todos os partidos ligam ao pensamento do governo que está acostumado a ter a iniciativa em tudo. Por outro lado não convem desconhecer que os partidos não podem viver entre nós sem a acção do governo.

Assim pois é fora de duvida que o governo tendo tomado a iniciativa do pensamento conciliador devia entender-se com os partidos, chama-los a um centro, ouvir os diversos chefes politicos, e assim estabelecer um equilibrio moderado entre as ambições que iam entrar em luta, e não deixar por toda parte as facções entregues aos seus proprios instinctos e animados para o combate. De facto esta politica devia ser fatal, porq' todos os elementos estavam dispostos para isso. No artigo seguinte desenvolveremos melhor o nosso pensamento.

HORROR, E AINDA HORROR!!...

Sangue, destruição, e morte é a palavra da facção dominante por toda parte da provincia. Não satisfeita ainda com as scenas de horror e de luto que no dia 8 de setembro, representou nesta cidade, ella repete o drama ensanguentado, em Sobral, em Sant' Anna, e na Imperatris!

Em Sobral os chorinadas de nova especie esfaqueiam sciamente os nossos amigos, que morrem inermes.

Em S. Anna as victimas são ainda da opposição.

Na Imperatris o furibundo Juis de direito Raimundo de Araujo Lima, o emulo do Jaguaribe, o faquista da eleição de 48 no Ico, tenta por uma fraude escandalosa inutilisar os nobres esforços de um partido numeroso, e como isso ainda não lhe valen, elle manda espingardear o povo!

Grande Deus maldição eterna sobre esses monstros que ainda não estão fartos de sangue!

Imperador do Brasil, magnânimo Monarcha, que tendes em vossas mãos os futuros destinos deste grande Imperio, puni os assassinos de vosso povo, deste povo que vos ama, e que olha sempre para vós como Anjo supremo de suas esperanças.

Nossa dor nos inhiibe de continuar, e de registrar factos dessa ordem. Prestem os nossos leitores attenção para os artigos em que o *Cearense* refere as tristes occorrencias que acabam de ter lugar no norte da provincia.

Não nos soccorremos do *Cearense* para a publicação desses factos, por ser um jornal da opposição, mas sim porque o seu Redactor os refere com as lagrimas nos olhos, e a dor no coração; ao passo que o Pedro 2.^o impassivel como sempre, falla a linguagem do odio, e escarnece das victimas.

Elle vê que os seus amigos são os estranguladores, e que os nossos são as victimas, mas insulta-nos.

AINDA SANGUE!

Mais um assassinato vem acreditar a eleição da botica; mais o sangue de uma victima acaba de tingir a toga de um magistrado.

Não foi só a cidade do Crato q' teve a infelicidade de ver correr o sangue de seus cidadãos pelas ballas da policia para satisfazer á ambição de seu juiz de direito.

A pacifica villa da Imperatriz acaba tambem de ser theatro de uma scena de horror pela feroz ambição de seu juiz de direito, Raimundo Ferreira d' Ar.^o Lima.

Eis aqui os magistrados, cuja independencia, e imparcialidade a lei quiz pôr acima das paixões tornando incompativeis á eleição nos districtos de sua jurisdicção!

Em fim os planos horriveis tantas vezes denunciados, e representados ao governo, do Sr. Araujo Lima, foram realisados.

Esse homem sem entranhas, esquecendo sua posição, a sua propria dignidade, e abusando da confiança do governo, pratica um attentado que espantava aquelles mesmos, que por elle já esperavaõ.

Não tendo elementos alguns para vencer a eleição na Imperatriz pelo lado da botica, não recuou diante do crime, diante do sangue para satisfazer sua ambição, ou a ordem da botica, de quem é candidato e instrumento.

Logo que chegou de volta da Corte declarou nesta cidade que ia vencer a eleição na Imperatriz. Aqui concertou seu plano com a botica, e talvez com o vice-presidente Pereira da Cunha para lhe mandar a força necessaria para a eleição.

Falhou nesta parte o plano, por ter chegado inesperadamente o Sr. presidente Paes Barreto, que não quiz mandar-lhe a força promettida.

A camara da Imperatriz sabendo desse plano horrivel, á toda pressa faz uma representação ao Sr. presidente pedindo-lhe que não mandasse a força, e que pelo contrario mandasse retirar o destacamento dalli. O Sr. presidente não mandou a força.

Isso porem não desconcertou o plano do Sr. Araujo Lima. Começou a concitar o povo, fez clubs em sua casa, em que deliberou com seus correligionarios mandar ver gente armada das freguesias vizinhas para assaltar a igreja no dia da eleição, e mandou preparar munições.

O delegado representa ao Sr. presidente esse plano que lhe fora revelado, remette-lhe duas ballas da fundição que se estava fazendo para a eleição; e pede providencias para evitar uma desordem.

A publicidade desse facto não faz mudar de conducta á esse homem louco. Lança mão de processos de responsabilidade para inutilisar o delegado, o juiz municipal, e o escrivão, cidadãos muito importantes naquella localidade. Ordena aos inspectores de quarteirão demettidos pelo delegado que

não obedeçam suas ordens, e manda prender á sua ordem os novamente nomeados.

Terceira representação vem ao Sr. presidente contra esses factos anarchicos do juiz de direito.

Não havia por tanto a menor duvida de que a eleição seria perturbada na Imperatriz, á menos que os chimangos não quisessem ceder a ambição do juiz abstando-se da urna.

Os liberaes contavaõ com quasi todo o povo da freguesia, os eleitores, suplentes, e juizes de paz; e confiados nisso não quizerão recuar.

No dia 2 o juiz de direito apresentou-se cedo na igreja com sua gente, toda de fora da freguesia, até com um criminoso de morte do Canindé, o celebre José Antonio Uchoa e um juiz de paz de S. Cruz, e com os soldados embalados do destacamento, faz uma mesa entrusa, e quando chega o juiz, eleitores, e povo, quer repihlos. O povo resiste, trava-se uma luta de pancadas na igreja; o juiz foge com sua gente, e manda fazer fogo pelos soldados sobre o povo. Um pobre homem cabe morto varado de uma balla; e posto que da carta que abaixo publicamos, não conta de mais victimas, com tudo uma testemunha do conflicto refere q' mais outro ficava a morte, e muitos outros feridos.

Do officio do proprio juiz, que correu com o destacamento, e seus partidarios para S. Cruz, consta que do lado liberal foram dois mortalmente feridos, e do lado *caranguejo* foram feridos tres soldados.

A força publica, que como o magistrado, devia ser estranha á partidos, é considerada como *carangueja*. E' o proprio juiz caranguejo que assim qualifica os soldados seus correligionarios.

Repelidos pelo povo o juiz e seus assassinos, que correm para S. Cruz, procedeo-se a eleição no dia seguinte, e continuava pacificamente; posto que a villa estava ameaçada de um ataque da parte do juiz de direito que se esperava a cada momento de S. Cruz com novo reforço.

Chegando em S. Cruz foi recebido com applausos pelo delegado que soltou foguetes e marchou com o sequito armado para a igreja, para conquistar a eleição dessa villa. Não sabemos ainda o resultado dessa nova conquista, pois a ultima noticia que dalli temos é do dia 3, como da carta que abaixo publicamos.

Eis aqui os homens *ordieiros* de nossa terra! Eis como a botica faz eleição por toda parte.

Até na Imperatriz onde nunca esse partido ao menos disputou eleição, quer hoje vencer á ferro e á fogo.

A indignação é geral, e todo mundo pergunta o que fará o governo.

O MORTICINIO DE SOBRAL.

Ainda estávamos sub a dolorosa impressão dos acontecimentos da Imperatriz, quando nos chega neste momento a noticia da horrivel carnificina de Sobral.

Quanto sangue! Quantas victimas meo Deus! Sacrificadas a louca ambição dos homens!

Quatro votantes do lado liberal cahiram victimas do punhal assassino de dois perversos: e mais um quinto ficava expirando quando sahio o portador no dia 3; alem de muitos feridos gravemente.

A gente da botica conhecendo a sua derrota infallivel na urna, mandou vir homens sinistros, já celebres por seus crimes, para decidir da eleição á força bruta. Os malvados não fallarão a seu designio.

No dia 2 por causa de uma contestação na mesa já tinhaõ o juiz de paz, e mesarios corrido com a urna para os quartéis do destacamento. O juiz de direito Dr. Miguel Ayres tinha podido conseguir restabelecer a ordem, e feito voltar a urna para a igreja, collocando-se com o delegado ao pé da

mesa para manter a paz.

Com effeito correu a eleição placidamente. O resto do dia 2, e 3 até de tarde, quando fora da igreja o celebre Vicente Capador atira uma cacetada no Sr. Antonio Manoel do Monte, e dá occasião a desordem. Vicente Gomes, e Ignacio Gomes que estavam armados de punhaes, vão ferindo, e matando os nossos, que se lhes approximaõ.

Os nossos amigos desarmados travaõ uma luta desigual, e com quanto superiores em numero combatem com as mãos, e pedradas.

Correm da mesa os Drs. Juiz de direito, e mais pessoas para pacificar o barulho; porem no meio de uma luta encarnçada elles mesmos foraõ victimas de pancadas, e só á muito custo poderaõ separar os contendores.

A' eleição fica suspensa; as authoridades participaõ ao presidente pedindo providencias; e os animos continuavaõ na maior agitação pela presença dos assassinos impunemente na cidade, e receiava se algum conflicto.

Ignoramos ainda os promenores desta desordem.

S. Cruz 3 de 9br^o de 1856

Com dor lamento o pranto que a fera fez derramar entre nossos amigos. Chegou hontem as 6 horas da tarde o Borges, esse homem destituido de senso, e as 8 da noite o facinoroso juiz de direito: com a chegada desse monstro espalhou-se o susto, e o terror entre nós; porque apenas elle entrou na rua, correu o boato de que haviaõ morrido tres chimangos ahí; e logo o nosso delegado fez subir tres foguetes do ar em satisfação da noticia. A policia daqui tem armado toda sua gente de granadeiras, clavinotes, cacetes, punhaes. Eis como se respeitõ as ordens do presidente.

A nossa gente ainda não se debandou; porem eu estou coacto á respeito da eleição; pois alem da policia armada, está o juiz dr. Raimundo com os soldados, e grande sequito todo armado, que dahí trouxe, e disem que vai ja para a igreja.

Maranguape.

Mesmo sacrilegio no Templo do Senhor! os boticarios não recuão diante do crime por mais grave que seja para irem a seus fins.

Um punhado de boticarios confiados na mesa, que na frase da botica deve sempre vencer, assentou de suprir o n^o de votantes, que não tem, fazendo votar tres e mais vezes os mesmos individuos. — Communicação nos o seguinte. No dia 7, e 8 os votantes de Pacatuba, a excepção de algumas pessoas mais salientes, votaraõ tres e mais vezes. Erão estes os dusesentos, ou quatro centos votos que o dr. Victoriano promettia.

De balde mil reclamações partião do povo contra esse infame cynismo a que o sr. padre Bravesa, e Victoriano respondiã com o riso do desprezo.

Hontem depois de varias scenas desta ordem em que houverão gritos de parte a parte, um guarda-costa de um tal Raimundo Facada de nome José Pereira rompeo a desordem com uma cadeira.

Não se sabe se era isso um plano premeditado, ou casual. Os boticarios à este signal começaõ a sacudir tijolos para dentro da Igreja, do que resultou um grande motim, ferimento e contusão de varias pessoas.

Isso deo lugar a que todo povo evacuasse a Igreja, e ficasse o padre Bravesa com o subdelegado Pontes sós com a urna por muito tempo. e com as portas feixadas.

Presume-se que nesta occasião terã enchido de sedulas, e por conseguinte completado seus desejos.

O subdelegado Pontes para não formar o corpo de dilto, retirou-se da subdelegacia, que passou ao Tenente coronel Ignacio Pinto.

Foi suspensa a eleição até segunda ordem do presidente, e a Igreja feixada interdicta.

É até onde chega o furor dessa gente, que se achando por toda parte em minoria; mas contando com a mesa, com a policia, com a força e com o governo, querem por todos os meios arrancar o voto do povo.

ARARIPE.

AS CANDIDATURAS DA BOTICA POR ESTE CIRCULO.

Aproxima-se o dia 2 de dezembro, designado segundo a lei para a reunião dos eleitores que tem de eger os futuros deputados geraes, e todavia não dissemos ainda uma palavra nem mesmo com relação a este districto.

Se por ventura a consciencia livre e independente deste circulo não tivesse sido suffocada nas urnas pela fraude, pela policia e a presença da força para garantir a acção de ambas, descutiríamos a conveniencia e vantajens da candidatura de nosso amigo o Dr. *Ratisbona*, não estabelecendo comparação alguma entre elle e os srs. Andre Bastos, e Duarte Brandão, porque não fariamos ao Crato a injuria de suppo-lo capaz de eger esses dous senhores, em uma epocha regular em que a manifestação do voto fosse livre. Nomes como os do srs. Andre Bastos, e Duarte Brandão, só poderiam obter as honras de uma eleição pelo Crato, em uma crise enfelis como esta em que a policia manda espingardiar, e esfaquir para dar o triumpho a uma facção immoral, que sempre se tem distinguido por seus instinctos de sangue. Não, nos não descutiríamos a candidatura de nosso amigo nesse terreno mas em relação a outros nomes, que o honrassem, e a terra que o vio nascer, porque desta maneira nos realçariamos ainda mais a gloria de sua eleição. Com tudo digamos sempre uma palavra a respeito dos candidatos da botica.

Em fim venceu a pertinacia do sr. Andre Bastos, é o deputado, e deu a cauda ao sr. Duarte Brandão. Contam-se cousas um pouco irrisorias a respeito de ambos esses candidatos, mas nós não garantimos a sua veracidade.

Disem-nos por exemplo que desta vez o sr. Andre Bastos não quer mais ser deputado para fazer a nomenclatura dos rios, riachos, e regatos do Ceará, o que lhe valeu na camara dos deputados o nome de *deluviano*, e nem de fallar sobre os atravessadores de Pedras de Fogo, e Santo Antão, o que lhe valeu ainda o veloxo de *vaqueiro de seu sogro*, mas sim para passear a Europa como representante da nação brasileira, e nessa qualidade poder ter occasião de conversar alguns minutos com Lord Palmerston, para provar lhe q' elle está muito enganado a respeito de suas ideas sobre o trafico, e finalmente estar alguns segundos com Luis Napolião para recommendar lhe que nunca mais a fuxe a mole da compressão q' pesa sobre aquella *canalha de franceses*.

De veras, este sr. Andre Bastos é uma maravilha. Metteu-se lhe em cabeça que era um homem sabio, e necessario a patria, demaneira que se tem tornado indispensavel, e agora o que é ainda peor, entendeu que devia ir offerecer em pessoa a Europa, uma prova da perfeição do typo cearense. Deus permita que não nos julguem por elle.

Quanto ao sr. José Vicente, que alias é superior em intelligencia ao sr. Andre Bastos. é vez publica que é quem paga as custas dos autos.

Se é inexata esta noticia, affirmamos que vem de fonte segura. Que o sr. José Vicente mesmo na quadra actual não teria uma supplencia pelo Cra-

to, a não ter sido generoso com certo parente seu, é cousa que não resta duvida.

É preciso pois que saiba-se que o sr. José Vicente Duarte Brandão, capaz de habilitar-se para merecer uma deputação mais tarde ou mais cedo pelo seu circulo, não é presentemente o eleito dos Cratenses. Não, o Crato, nunca se lembrará do sr. Duarte Brandão. A policia a fraude, não precisamos dizer, dão-lhe um diploma.

NOTICIAS DIVERSAS.

— Pretendiamos proseguir agora em nossas reflexões a cerca do processo que o sr. Pereira da Cunha veio instaurar sobre os lamentáveis successos do dia 8 de setembro; mas communicamos da Capital com toda certeza, que o governo geral acaba de ordenar ao presidente da provincia, que mandasse parar com todo e qualquer procedimento criminal principiado pelo sr. Pereira da Cunha sobre esses factos. Aguardamo-nos pois para outra occasião.

— O sr. Arruda Camara, foi nomiado juiz de direito de Sobral, e o sr. Aires do Nascimento fora removido, dizem que para a Fortaleza ou Parahiba.

— Nosso distincto amigo o sr. Marcos Antonio de Macedo, tem obtido grande melhoramento em sua saúde, em sua ultima carta se espreça assim — *Vou indo a mil maravilhas, depois de ter soffrido grandes alterações com os banhos.*

Fortaleza 7 de Novembro.

— *Capital* — Até hoje a eleição desta cidade presedida pelo Sr. Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães tem corrido sem incidente notavel, graças a imparcialidade, e honestidade com que se tem prestado. O partido liberal quasi não compareceu: apenas uma fracção do partido da botica disputa com outra: já está concluida a terceira chamada, e não se recolheu mais de 380 listas. Dizem que ha probabilidade de vencer a chapa do Dr. Pedro Pereira contra a da botica. Esta noite uma banda de muzica percorreu as ruas dando vivas ao Dr. Pedro, e aos seus amigos.

— *Aquirás* — correio; e concluiu-se a eleição regular, e pacificamente desta vez. Os liberaes que não disputarão seriamente, ficarão supplentes.

UM TRIUMPHO.

Resultado da eleição para vereadores da camara desta cidade, encluido-se na apuração a votação do Assaré, procedida com as formalidades ordenadas pela presidencia. Obtiverão votos os Senhores. Tonente coronel Antonio Luis Alves Pequeno Junior 789 votos. Capm. Severino d' Oliveira Cabral 781. Francisco Lião da Franca e Alencar 780. Antonio Moreira Maia 780. Antonio José de Carvalho 779. Joaquim Correia Lima de Macedo 776. Leonardo de Chaves e Mello 774. Francisco Ribeiro d' Andrade 773. Carlos José da Silva 773. Miguel Chavier Henrique d' Oliveira 771. Affonso d' Albuquerque Mello 769. José Ferreira de Meneses 768. O Padre Joaquim Ferreira Lima-verde 767. Francisco José de Pontes Simões 767. O Padre João Marrocos Telles 767. José Francisco Pereira 767. Manoel Joaquim Tavares 765. Simpilio Luis da Rocha 763.

Não valeo aos Miguelistas as infâmias praticadas na eleição desta cidade: os votantes do Assaré fora do alcance do sr. Pereira da Cunha portarão.

se com calma e dignidade depositando na urna um voto consciencioso e com toda liberdade; a mesa parochial, fez o seu dever, colocada acima do mesquinho espirito de partido não desconheco a votante alguma e menos praticou as bandalheiras que outras muitas consumarão.

Os Miguelistas dizem que o presidente não aprova a eleição do Assaré, e que por conseguinte o triumpho é delles. Arrrrre com tanta certeza e desejos.

FAVOR A POLICIA.

Hum pai de familia, chama a attenção das autoridades, para certa roda das calçadas desta cidade, na qual se discute com gritos, berros, insultos e immoralidades, que muito incommoda a vesinhança até tarde da noite, com sua importuna gritaria! Crato 26 de Novembro de 1856. * * *

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor. Não posso ouvir calado atassalhar-se a reputação alheia, mormente de um amigo prestimoso e honrado como o Reverendo vigario interino desta freguesia José Antonio Castriciano Lima, que por amor e dedicacão a seus principios livres, vendo-se em luta com os guabirus de sua freguesia, por causa da eleição proxima passada, e não contando com a traiçoeira e desavergonhada qualificacão, dizem que particularmente offerecera a alguns votantes, prestar seus serviços de de-obriga sem perceber lucro algum, para que votassem com elle, que propunha-se a organizar uma chapa da gente mais grada de sua freguesia. Essa suspeita, foi mais que sufficiente, para os guabirus atassalharem a reputação de nosso digno parochio, po-to que o mesmo seja um sacerdote que gosa de toda estima de seus fregueses.

Supponha se mesmo que o facto é rial, pergunta-se, não estaria o sr. Padre Castriciano em seu direito? Creio que sim, porque elle não praticara um acto illicito, as-im como fi eram os guabirus policiaes que notificaroõ os votantes para os conduzir ante a urna eleitoral a regimentados, e que aterrorarõ as populações com ameaças em nome do governo, com recrutamento, serviços forçados, condugão de officios, e de presos que disião estar em Penedo? Mas sr. redactor, todas essas infâmias são licitas e de moralidade no codigo guabiru, por que essa gente tudo quanto faz é ordem, suas proprias desordens são ordem.

Os guabirus de Milagres para serem logicos e choerentes deverião sensurar o procedimento igual do sr. dr. Guimarães, que offereceu seus serviços gratis aos eleitores que nelle votassem para a deputação geral, pelo circulo da Capital, mas esse sr. não merece o menor reparo, porque felismente pertence ao seio de Abraõ. Dando sr. redactor publicidade a estas linhas muito obrigarã ao seu assignante e leitor. O LIBERAL MILAGRENSE.

Milagres 17 de Novembro de 1856.

ANNUNCIOS.

☞ Felismino Fiusa Lima, constituiu seu bastante Procurador nesta cidade, ao Sr. João Victorino Gomes Leitaõ, a quem em ausencia do annunciante poderã derigir-se todos os seus fregueses, e mais pessoas que com o mesmo tiver negocio.

Crato 29 de Novembro de 1856.

☞ Pedro José Gonçalves da Silva, compra escravos, de ambos os sexos, de 10 a 24 annos, e chega por elles mais de que qualquer outro comprador.

Imp por Jesuino B. da Silva.